

Secretaria de Saúde distribui preservativo nas saídas do DF

Campanha contra Aids será intensificada durante o Carnaval

Francisco Stuckert

OFFICIAL de Justiça Getúlio Coutinho Filho, de 30 anos, morador de Taguatinga, foi surpreendido na saída de Brasília, próximo ao retorno do Catetinho, quando se dirigia para Luziânia, a caminho de um encontro com a namorada. Depois de ter parado o carro, atendendo os pedidos de soldados da Polícia Militar, encontrou a secretária de Saúde do Distrito Federal, Maria José da Conceição, distribuindo preservativos e folhetos explicativos sobre a contaminação pelo vírus HIV, causador da Aids. É o lançamento da campanha contra a doença que será desenvolvida no DF nestas férias.

Foram colocados quatro *out-doors* em extremos da cidade. Um na saída da capital, para os que seguem para Goiânia, outro para os que vão a Bahia, um terceiro na Estrutural e o último, onde foi lançada a campanha, na saída para Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Serão distribuídos 60 mil cartazes e 25 camisinhas nesse período, principalmente na semana do Carnaval. De acordo com a secretária, o programa enfoca as férias, no entanto, a Secretaria de Saúde mantém campanha permanente, na tentativa de reduzir o índice que coloca o Distrito Federal em terceiro lugar no País, em se tratando de casos soro-positivos. "O GDF destinou R\$ 600 milhões para iniciativas desse tipo em 1997", acrescentou.

São as mulheres heterossexuais e monogâmicas, entre 15 e 30 anos, o principal alvo da contaminação no DF. É principalmente a elas, portanto, que a campanha pretende chegar. Dados do Departamento de Saúde Pública demonstram que, de outubro a dezembro último, o número de casos aumentou no DF, de 630 para 683. Apesar disso, a secretária salienta que o índice de óbitos diminuiu. "A vida é prolongada porque as pessoas contaminadas estão recebendo remédios e atendimento médico. O Hospital Dia é um exemplo", afirmou. A campanha deve se intensificar no Carnaval, quando o Bloco da Saúde deverá acompanhar os bailes e as festas de rua. Bonecos, como a Dona Camisinha e o Zé Gotinha, estarão presentes na folia. (M.M.)



O boneco 'Dona Camisinha' ajuda na campanha do GDF contra a Aids

'Dar camisinha não adianta'

“A GENTE sempre pensa que não vai acontecer com a gente”. O mote popular é repetido por W.S., de 42 anos, um dos pacientes do Hospital Dia. Assim ele justifica porque não levava a camisinha muito a sério. A bebida alcoólica, uma constante no seu passado, fazia com que dispensasse o uso do preservativo. Sem relacionamentos estáveis, o trabalhador autônomo se deparou com uma dura realidade em 1995. A meningite e a toxoplasmose lhe atiraram aos olhos uma verdade difícil de aceitar: ele tinha o vírus da Aids.

O exame, fez só uma vez. “Não precisava”, simplifica. O diagnóstico foi dado quando o médico lhe recebeu para a primeira consulta. O quadro era característico e as doenças, conhecidas como oportunistas. “É

difícil”, tentando resumir a dor que carrega nos últimos anos. “A rotina muda”, afirma. No seu caso, a vida toda mudou. Ele passou a dar mais valor para as coisas do dia-a-dia. “A morte está sempre no meu pensamento. Sei que todo mundo vai morrer um dia, mas no nosso caso ela parece mais próxima porque está sempre na cabeça”.

Sobre as campanhas, é taxativo: “Atinge uma porcentagem muito pequena da população. A Aids mexe com uma coisa que todo mundo gosta, o sexo”, lembra. Esse é o problema, segundo ele. “Dar camisinha na estrada não adianta. Tem que cortar o mal pela raiz, combatendo a bebida em excesso, por exemplo”, ensina. (M.M.)